

VALORES ESSENCIAIS

Livro 58

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



AINDA HOJE

Ainda hoje me faz falta repensar os medos tidos em vão, falando mais alto que as minhas defesas, faltando ao respeito com os meus limites. Exposto a perder pais, a chave da casa, irmãos, infância e minhas origens. Abafado no silêncio da noite que não dispensava pesadelos, olhares graves, notas escolares sofríveis, excesso de peso auxiliando menosprezos, indícios de intromissão alheia, de barcos e velas desgovernados implorando por portos seguros, e alguém que ali inventasse uma espera.



ADORMECIDO

Adormecido diante da paz que me serena, sequestro do tempo a pressa, empresto o silêncio à multidão, extraio o ódio dos rancores, desvio a bala perdida, protejo a ferida, ofereço as provas extraídas da terra fértil, o suco pelas abelhas extraído das flores, o sonho que ainda está por vir.

MOVER A DOR

Mover a dor, nos passos, nas palavras, nas mensagens, nas feridas, nas paixões, nas decepções, nas traições. Mover a dor que ressenete, presente, na dor do verso, na cena, no pesadelo, na culpa, no luto, nos insultos, nas humilhações, nos domínios, nas invasões agudas e crônicas, propositais e acidentais. Mover até descansar, até levitar.



OS ANONIMATOS INDOLORES

Perduram os anonimatos adaptados aos sentires imateriais. Novos motivos aportariam mudanças, intervindo na ignorância daqueles escravos dos bens materiais. Os humanos suportam a alienação porque esta chega sem dor.

PERDI A VONTADE

Perdi a vontade de procurar pela minha cidadania,
escondida em paisagens omitidas,
minhas raízes competem com a atrofia. Eu sou meu
idioma, eu filho de emigrantes, eu refugiado.



HUMANOS DEGRADADOS

Humanos degradados compram a resignação, enfeitam suas desonestidades, perdem a postura, suas éticas perdem a validade dos critérios, colecionam desprezos quando poderosos, empenham-se em enganar, querendo empolgar atraem a atenção, os inocentes são presos fáceis dos seus fetiches. Sequestram os poderes para promover suas perversões, não respeitam classes, profissões, formas, encaminhamentos, destinos. O respeito pela dignidade não lhes atinge, com o passo firme mentem, roubam, pervertem, cativam pela mentira, vendem “bilhetes premiados” e não entregam o prêmio.

AMANHECER

Amanhecer vendo o firmamento se tingindo de anil, concedendo luz às cores, consolando antecipadamente, fugindo da convivência, de afastar-me da próxima incógnita, da manipulada opinião que pronuncia a próxima catástrofe, da publicidade que oferece mais um remédio para adoecer a minha saúde, de um tóxico enlatado com asas e um romance de aluguel. De três asneiras com sotaque científico e um ruído passando por música. De uma colossal aberração na galeria de arte e de uma deserção exaltada nos amores efêmeros. Apressados, crucificam a minha inocência falando mal dos restos de minha infância aplicáveis nos meus sonhos.



MEUS PASSOS

Meus passos testemunham um chão com fronteiras. Meu olhar se desentende com a decadência dos muros, existe uma força no meio, entre mim e o ar. O sábio tempo amolece a pedra mal-intencionada, professora de desapego e da desconfiança.

TODA ILUSÃO

Toda ilusão tem um acabamento rapidamente confirmado.



NAS SOMBRAS

Construídas nas sombras, no silêncio das vergonhas omitidas, não saíram ilesas as mentiras publicadas como verdades. Sem reservas para sustentar-se, caíram em contradição. Arruinando as confianças usaram causas justas para refugiar-se em promessas jamais cumpridas.

A HONESTIDADE

A honestidade é a posta em prática dos Valores, a visão é uma versão do ideal, o sonho é uma forma de pensar dormindo sobre o mundo.



AINDA

Ainda espero ver o dia em que os bens imateriais possam ter uma distribuição maior que os bens materiais.

ESQUECIDOS

A caravana dos esquecidos, demarcada pelo território do asilo, da calçada, leva pratos vazios, tem as memórias feridas, cansaços crônicos. Os esquecidos não vão à parte alguma; são atores principais e extras do colapso social. Sem entusiasmo em cada novo dia, repetem incuráveis doenças de fome. Alguns, mais resistentes adiam e aguardam o extermínio. Muitos deles não se reconhecem, por haverem perdido demasiados pedaços, dentre eles, a alma, em algum instante de pânico, em alguma perseguição, em alguma fuga do fogo ateado às suas vestes pelos genocidas construtores dos embargos, dos muros e das guerras.



OS IMIGRANTES

Os imigrantes precisam expandir rapidamente: a compreensão das leis que regem as relações entre os humanos de cada local; aprender a ler o mundo alheio às suas aldeias.

Entender que não existem anjos na terra; que somos falíveis, que o poder, a fama e o dinheiro são coisas muito perigosas; que é difícil fugir às tentações materiais; que o erro é companheiro do ser humano desde a sua aparição na terra; que a tentação instiga o erro; e que a euforia envolvente entrega-os sem avaliar as perdas.



COMIDA FESTIVA

A Identidade Libanesa se manifesta por elos mantidos em práticas que unem pessoas, objetos, sementes e iguarias revestindo de arte a construção artesanal do processo de um comer festivo. Exaltando as origens e sua milenar história processual de guardar a semente, plantar, regar, colher, coccionar e comer-juntos como autores-atores desta obra que une generosidade, criatividade, saudades, sabores. A experiência da culinária libanesa se constitui numa unificação de experiências dialogando o efêmero com o permanente, disfrutando a partilha do conhecimento e a riqueza das

lembranças que semelhante convívio evoca.

A culinária é uma marca histórica da realidade que superpõe passado (memória), presente (inspiração) e o futuro (modelo).

A construção e os dados vertidos em receitas, narrativas, transmissões pessoais são as fontes que constituem o alimento como produto final das inspirações, horas/vida partilhadas, esforços, paciência, tolerância entre outros tantos elementos primordiais na construção artesanal do processo, como a generosidade da oferta e do prazer oferecido ao próximo. Estas são algumas das entrelinhas que vinculam o enaltecimento universal da comida libanesa. Sua intensidade invade os sentidos, os envolvidos pelos afetos cobrem as principais demandas dos humanos: amar e ser-amado, pondo-se em destaque uma conjunção de almas e corpos alimentados.

As memórias, os deslocamentos, a energia, as emoções disfrutam espalhando suas marcas históricas que fazem da comida um lugar central das celebrações, tal o valor investido nos rituais que se colocam em prática.

Isto gera sentido de pertencimento, um dos pilares da Identidade, da reciprocidade, do Amor na cultura libanesa.

ESSÊNCIAS

A solidão me adapta lentamente a um pequeno mundo particular, convida-me a guardar meu silêncio para as letras e a voz musicada que reproduz um ativador de afetos provocando minha inspiração. Um ritmo constante me serve para entender melhor pequenas ilhas agrupadas em convergentes lembranças, separadas entre si nas camadas do tempo e superpostas ensaiadas em fantasias. Qual o rumo destas essências, abrigos das minhas origens sem a consciência que costuro essa linha com que carrego meus antecessores?



TENTAR DE NOVO

Quando se olha para trás e se busca no passado como chegamos até ser quem somos, nessa viagem pelo tempo, a memória atemporal carrega a sensação de ter seguido em linha reta, embora com tantos altibaixos. Os caprichos das sensações nos fazem perceber

uma tendência a ser lineal tal a organização que não admite outros senhores que os afetos, mentores das prioridades. As mutações naturais, oportunistas, abrem às seleções ou às repetições para forças singulares rumarem flutuando entre desistências e insistências buscando novas sínteses. Esta obra produz um alcance que permite fazer da vida uma construção permanente, raiz das políticas das segundas tentativas.



DESTINO AUTO CUMPRIDO

A curiosa capacidade de o ser humano ter apego amoroso a seus sintomas, se deve a que há uma convicção de se estar protegendo com esta atitude. Isso permite definir que há um quadro psíquico a ser definido: O destino auto cumprido.

EDUCAÇÃO EM VALORES

Promover a reflexão permanente sobre os valores em todas as instâncias do processo educativo: na educação familiar, na ação das organizações significativas da comunidade, nos âmbitos institucionalizados do sistema educativo. Isso implica fazer convergir os valores com as experiências concretas da vida cotidiana.



ABISMOS

Nos abismos de outros tempos vejo passar o sentido consagrado das palavras expressando uma memória de coisas que nunca pude significar. No decurso do tempo arranjos imprevistos causaram fadigas fazendo soar um alarme acusador de urgências. Como ventos que rasgam as velas, atravessaram irresistíveis o presente rumo ao futuro.

A FAMÍLIA

A família é algo mais que uma organizadora das emoções básicas. Ela deverá ser incluída para garantir a participação na tomada de decisões fundamentais, na educação em valores.



A PARTILHA

A partilha, uma das filhas da sabedoria nos faz saber que os que não obtém parte das situações afortunadas, tampouco são amigos fieis na desgraça.

VALORES ESSENCIAIS

A formação ética depende de uma rede de responsabilidades compartilhadas que por sua vez não aceita meios termos, ou se tem ou não se tem valores que constroem e melhoram a vida dos humanos.



MEUS PASSOS

Meus passos testemunham um chão com fronteiras. Meu olhar se desentende com a decadência dos muros, existe uma força no meio, entre mim e o ar. O sábio tempo amolece a pedra mal-intencionada, professora de desapego e da desconfiança.

COMPROMISSOS FORTES

Responsabilizar-se pelas palavras e pelos atos, eles organizam os elos entre pessoas.



BESSE

“Para pensar, é preciso manter-se na proximidade das coisas, em sua zona de contato. Porém, ao inverso, é preciso poder deixar-se tocar, deixar-se alcançar pelo mundo que vem. Pensar é este poder chegar a ser sensível. (Besse)

VALORES DA TERRA

A retomada dos valores da terra e seus pertences abre um tipo de liderança muito especial já que esta liderança não se apoia em disputas de lugares e preferencias, mas sim de princípios que se apoiam nos equilíbrios da natureza destacando a ação social e seus protagonistas, os trabalhadores sociais como aqueles que agregam e harmonizam, tentando eliminar as fraturas e as brigas entre pessoas e as coisas da realidade.



NO PASSADO

No passado, os seres humanos se agruparam por razões de sobrevivência. Hoje, se isolam por tentativas de satisfação pessoal.

LIBANESES E ALIMENTOS

Os libaneses, em geral disfrutam plenamente a arte da culinária, mas não imaginam a extensão cultural existente nas suas entrelinhas. Os diálogos poderão criar fome de conhecimento.



A MEMÓRIA

Às vezes a memória trai; torna capaz o esquecimento. Guarda o segredo e deixa-o sair da memória. Esquematiza a circulação.

ESPERANÇAS

As esperanças esperam boas colheitas e que as alegrias lhes façam boa companhia.



DANO

Qualquer dano ao ser humano faz mal à humanidade.



O OUTRO

O Outro é uma metáfora que a gente acredita ver quando está diante de nós e que pela mesma ilusão pensamos conhecer.

TODA PAIXÃO

Toda paixão é condicional, com direito a visitas íntimas dominantes e riscos imprevistos. Toda paixão precede os tempos sem consultar a tolerância sendo incapaz de definir datas e alvarás de soltura.



PUBLICIDADE PERVERSA

Há países que não necessitam Agência de segurança, basta invadir a terra alheia, cooptar aliados ignorantes para induzi-los a acreditar que convém à escravidão coincidir a alienação e a ignorância, e uma vontade religiosa de vender a alma para o diabo. Depois, consciência e fronteiras se compram, reputação se adapta, verdades se manipulam, votos se compram e História se inventa.

OS QUE SE VÃO

Quando meu desejo sai para contar à vida que festeja os figos, as tâmaras, os alentos, anuncia amores urgentes. Quando meu desejo grita até fazer calo na garganta declara toda a emoção, salta atrevido como água da fonte.

Quando meu desejo escorre excêntrico, busca oásis, onde as areias choram esperanças, enchem potes vazios, plantam o alívio dos que vão embora.



CAIS ELEITO

Uma lembrança tua chega quebrando o silêncio, ruidosa, pulsa harmônios descontrolados, expulsa toques provocativos, palavras confessionais, penetrando sedentas escutas, comovidas recepções, buscando um eleito cais.

ONDE

Onde se depositam as recordações? Onde se protegem as fragilidades, onde se escondem as vergonhas? Onde vão as horas perdidas, os espaços renunciados, os beijos não dados? Os anos passados? O inútil medo, o não acontecido? Onde depositar as despedidas, e os reencontros não acontecidos? Há falta de ar, de gente, de confiança, de amores previsíveis.



AQUELES POR QUEM A LUA DANÇA

Aqueles por quem a lua dança se precipitam no vazio tentando alcançá-la. A terra lhes deixa partir em direção às novas verdades. Tentam ajustá-las a si próprios, realizados em sua vontade de exílio como aqueles que se realizam em terras alheias.

ANIMAÇÃO

Na animação noturna fica iluminada a casa, um separador de possibilidades tria calendários, lembranças, as portas fechadas ficam esquecidas, uma fotografia quase ilegível, colocada na parede, uma mesa quase desocupada e uma cadeira vazia dizendo que ali já ninguém se ocupa de tornar útil uma visita. Transeuntes vão para mostrar suas descartáveis presenças, não chega nenhuma carta registrada para mexer e retomar o lugar dignificando o endereço, ninguém se ocupa do assunto, tudo apresenta o aspecto do abandono. Ali alguém viveu e nunca chegou a voltar, desatados os nós ninguém os reatou, foi uma partida sem retorno, os fantasmas nunca chegam a voltar.

Roberto Curi Hallal



Roberto Curi Hallal

